

PÔSTER - GASTROENTEROLOGIA

ANÁLISE COMPARATIVA DA QUALIDADE DE VIDA E DOS SINTOMAS GASTROINTESTINAIS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA NOS DIFERENTES CICLOS DA GRADUAÇÃO

Camila Correia Queiroz (camilaqueiroz22.1@bahiana.edu.br)

Mary Gomes Silva (mgsilva@bahiana.edu.br)

Maria Gabriela Fernandes Dezan (marigabi_dezan@hotmail.com)

Introdução: Sintomas gastrointestinais são frequentes em populações expostas a estresse crônico, como estudantes de medicina, estando relacionados a disfunções do eixo cérebro-intestino e a impacto negativo na qualidade de vida. Essas manifestações podem variar conforme as exigências de cada etapa da formação médica, sendo ainda limitados os estudos comparativos entre os diferentes ciclos da graduação. **Objetivo:** Comparar a percepção de qualidade de vida e a prevalência de sintomas gastrointestinais entre estudantes de medicina dos ciclos básico, clínico e internato. **Método:** Estudo analítico transversal, com amostra de conveniência de 137 estudantes de medicina (=18 anos), do 1º ao 12º semestre. Aplicaram-se questionário sociodemográfico, instrumento para avaliação de sintomas gastrointestinais e o WHOQOL-BREF. A análise incluiu estatística descritiva, testes de qui-quadrado e Kruskal–Wallis, além de regressão logística multinomial e teste post-hoc de Dwass-Steel-Critchlow-Fligner, com nível de significância de 5%. **Resultados:** O ciclo clínico apresentou melhor percepção global de qualidade de vida e menores chances de sintomas gastrointestinais moderados (OR= 0,27; IC95%: 0,10–0, = 0,009) e severos (OR= 0,10; IC95%: 0,02–0,51; p = 0,006) em comparação ao ciclo

básico, que concentrou maior frequência de náuseas, vômitos (32,5% vs. 11,7%; $p=0,005$) e alterações do hábito intestinal (32,5% vs. 12,1%; $p=0,039$). No internato, observou-se declínio significativo nos domínios físico ($p=0,009$) e psicológico ($p<0,001$) da qualidade de vida, sugerindo maior vulnerabilidade relacionada à sobrecarga prática e ao estresse emocional. Hábitos de vida inadequados, como irregularidade alimentar, consumo de ultraprocessados, elevada ingestão de cafeína e automedicação, associaram-se a maior prevalência e gravidade dos sintomas, compatíveis com distúrbios gastrointestinais funcionais. Conclusão: Os resultados indicam que as diferentes etapas da formação médica influenciam a ocorrência de sintomas gastrointestinais e a qualidade de vida, reforçando a relevância do eixo cérebro-intestino. Estratégias institucionais de manejo do estresse, promoção do autocuidado e hábitos alimentares saudáveis podem contribuir para a redução desses sintomas e para a melhoria do bem-estar dos estudantes.

Palavras-chave: qualidade de vida relacionada à saúde; sintomas gastrointestinais; ensino médico.